
CECÍLIA LIMA

Vacilantes
Hospitalidade
exposição individual
curadoria Yana Tamayo
Museu Nacional da República
3/12/21 - 06/02/22

Vacilantes
Hospitalidade
exposição individual
curadoria Yana Tamayo
Museu Nacional da República
3/12/21 - 06/02/22
Cecília Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lima, Cecilia
Vacilantes [livro eletrônico] : hospitalidades /
Cecilia Lima ; [coordenação de exposição Suyan de
Mattos] ; curadoria Yana Tamayo. -- Brasília, DF :
Ed. da Autora, 2021.
PDF.

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-00-36800-0

1. Arte contemporânea brasileira 2. Artes -
Exposições - Catálogos 3. Lima, Cecilia I. Mattos,
Suyan de. II. Tamayo, Yana. III. Titulo.

21-95316

CDD-709.81

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte contemporânea brasileira 709.81

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

agradeço à toda equipe envolvida neste projeto pelo apoio e trabalho colaborativo. às pessoas que contribuiram para construção dessa mostra: Alessandra Fonseca, Gabriel Lima, Esther Lima, Yana Tamayo, Suyan de Mattos, Jadson Rocha, Gustavo Silvamaral, Tiago Granai, Jessica Melo, Mariana Destro, Gisel Carriconde, Sara Seilert, Mariana Morena, Joaquim Augusto, Leisa Sasso e as trocas sensíveis que surgiram nesse percurso.

HOSPITALIDADE

TEZONTEL, DEDICADO A LAS TIERRAS LIBRES

2020

Açúcar, cerâmica, madeira

Aprox. 100x80x20cm

Instalação

Foto Jessica Melo



A residência artística Hospitalidade/Casa Aberta teve sua primeira edição em 2018, tendo como objetivo explorar a noção de hospitalidade, provocando uma rede de afetos e de amizade entre os artistas com a casa e com a cidade, deixando suas marcas neste universo doméstico e rural. Ao final da residência artística, os residentes apresentam um atelier aberto à comunidade de Olhos d'Água como resultado do processo vivido. Nas três edições da Hospitalidade/Casa Aberta foram selecionados quatro artistas para ocupar o Lugar de Suyan, minha casa em Olhos d'Água, município de Alexânia/GO, por um período de duas semanas para artistas do Distrito Federal e Goiás. A residência artística Hospitalidade tem como objetivos gerais oferecer a estes artistas uma exposição coletiva e individual, ou na cidade de Goiânia ou de Brasília.

A 2^a edição apresenta para vocês as exposições individuais simultâneas na Galeria Térreo do Museu Nacional da República de Cecília

Lima, com curadoria de Yana Tamayo, Cleber Cardoso Xavier e Raissa Studart, com curadoria de Cintia Falkenbach. Abrindo minha casa para um artista anônimo, quero transformar meu espaço no espaço do outro.

Suyan de Mattos
Curadora e Coordenadora Hospitalidade

Novembro/2021

TEZONTLE, DEDICADO A LAS TIERRAS LIBRES
2020

Açúcar, cerâmica, madeira
Aprox. 100x80x20cm
Instalação

Foto Jessica Melo





TEZONTLE, DEDICADO A LAS TIERRAS LIBRES

2020

Açúcar, cerâmica, madeira

Aprox. 100x80x20cm

Instalação

Foto Jessica Melo



FAGMENTO RUÍDO
ESCURO JOGO
ASSIMETRA SILENCIO
EQUILÍBRIOS FRÁGIL
LENTO MÍNIMO

VACILANTES¹

no fundo de cada coisa
o raso
no vasto de cada coisa
o ínfimo
no descampado o íntimo na nudez
um nem atinar com ela
no reles de cada coisa
o tudo dela

Poema Rés do chão. Adriana Lisboa em O vivo.

Em 2018, quando conheci Cecília Lima, a artista tinha 21 anos. Era a mais jovem participante do último grupo de Laboratórios da Nave². Nestes três anos, por acaso e privilégio

1 Cecília Lima. Vacilantes, 2020. Instalação em madeira. Dimensões 30 cm x 360 cm x 15 cm.

2 A Nave arte | projeto | pesquisa foi um espaço autônomo de formação, pesquisa e projetos de arte que existiu em Brasília de 2015 a 2019, gerido por Yana Tamayo e Dani Estrella. Os Laboratórios de Processo Criativo eram coordenados por mim e tratavam-se de uma proposição de acompanhamento crítico e

pude estar próxima de sua pesquisa acompanhando movimentos, derivas, escolhas, perguntas, experimentações e sedimentações em sua produção. O trabalho apresentado em sua segunda individual resulta dos desdobramentos da segunda edição da residência artística Hospitalidade/Casa Aberta, realizada na cidade de Olhos d'Água- GO em junho de 2019.

Tais desdobramentos são narrados a partir da experiência de uma temporalidade atípicamente estendida pela contingência mundial que nos colocou diante de uma pandemia e de um hiato concreto diante da vida. Seguramente, é um privilégio estarmos vivas para apresentar a materialização de um processo de criação artística desenvolvida durante este período.

experimentação coletiva em artes visuais. Ao fim de cada rocesso, realizávamos uma exposição com os trabalhos dos artistas. Foram realizadas quatro edições, uma por ano.

Uma residência artística, em geral, propõe a seus participantes um espaço de suspensão do habitual a fim de produzir intercâmbios entre diferentes agentes, pesquisas e, muitas vezes, a produção de novas obras. Neste caso, Hospitalidade/Casa Aberta trata de uma proposta com duração de duas semanas de imersão na casa da artista Suyan de Mattos situada no Estado de Goias, num pequeno município muito próximo à Brasília: Olhos d'Água.

Habitar este espaço tão próximo e ao mesmo tempo tão distante certamente nos aproxima da ideia de suspensão citada anteriormente. A proximidade geográfica não nos alerta sobre uma distância que talvez seja um marcador importante de experiência naquele espaço e que tenciona nossas formas de experimentar o tempo hoje, diante do excesso informational que marca a cultura contemporânea.

CEPAS OU UM SÃO JOÃO FORA DE ÉPOCA
2020
Jato de tinta sobre papel matt photo 190g/m
Políptico 29,7x42 cm (cada)



Quase não há sinal de telefonia celular, logo, só temos acesso à comunicação quando há sinal de Internet disponível.

Os trabalhos apresentados por Cecília no térreo do Museu Nacional da República resultam da experimentação insistente da artista na lida com os materiais coletados em percursos realizados em Olhos d'Água e ao longo do período que sucedeu a residência. A partir de intervenções mínimas sobre os materiais encontrados, estas composições buscam abordar as possibilidades poéticas inerentes ao fragmento, assim como também nos convidam a atentar para o ruído, as assimetrias, o silêncio, o equilíbrio, todas estas formas e coisas que jogam com nossa memória material de certa configuração de mundo.

Os trabalhos de Cecília Lima nos convidam a atentar para o mínimo, lento e frágil ar-

ranjo entre as coisas. Deslocamentos à pé, de ônibus e de carro pela cidade, além da observação cotidiana da arquitetura, suas construções e abandonos, fazem parte do processo de pesquisa desta artista que recolhe pequenos indícios materiais, espécies de micro testemunhas dos fluxos implicados nas transformações do espaço urbano. Ao deter seu olhar sobre pequenos objetos/dejetos pousados no chão, Cecília acolhe o pequeno e inútil como elemento linguístico, formando novas frases, evocando novos sentidos para eles, evidenciando seu caráter avulso, matéria já despojada de sua referência de totalidade. Poderíamos pensá-los, dessa forma, como pedaços que carregam consigo memórias de movimento e transformação, apresentando-se a nós em nova composição como uma espécie de Cosmografia.³

3 Cosmografias, 2016-2018, é uma série de monotipias realiza-

Se tomarmos essa ideia emprestada e, se pudermos ir ainda mais longe ao questionar a ideia de total opacidade da matéria considerada inerte, podemos observar como todo este movimento de produção e descarte de fragmentos materiais afeta e modifica a vida dos seres sobre a Terra. Uma ideia de “matéria vibrante”⁴ poderias pela artista a partir de calçadas na cidade de Taguatinga, DF. Numa analogia a este conceito da Astronomia que se ocupa de descrever o Universo, as monotipias que decalcam as rachaduras, linhas e manchas das calçadas, seriam, segundo a própria artista escreve em seu trabalho de conclusão de curso “os caminhos de um microcosmo, uma constelação tão próxima e quase invisível, desenho que é uma anotação sobre o espaço”. In RODRIGUES, Cecília Lima. Fragmentos: anotações sobre o espaço. Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília. Brasília, 2021, 124p.

4 Em seu livro *Vibrant Matter*, Jane Bennett discorre sobre esta possibilidade trazendo uma dimensão política e filosófica sobre nossa relação com a matéria inerte ao longo da História e do desenvolvimento dos campos de conhecimento. In BENNET, Jane. *Vibrant matter: a political ecology of things*. Duke University Press: Durham and London, 2010.

CEPAS OU UM SÃO JOÃO FORA DE ÉPOCA
2020
Jato de tinta sobre papel matt photo 190g/m
Políptico 29,7x42 cm (cada)

Foto Jessica Melo



ria ressoar em nossa sensibilidade caso nos disponibilizássemos a perceber de maneira menos segregada o que entendemos como mundo vivo e não-vivo. Os restos de madeira deixados na frente de uma marcenaria em que posso nelas tropeçar, os pregos enferrujados que furam o pneu do carro na estrada, os cacos de vidro no mato que reluzem e queimam folhas secas quando o sol incide sobre eles, poderia falar de infinitas situações envolvendo pequenos pedaços de coisas esquecidas no chão, todos eles incidem sobre o movimento cotidiano da vida. Toda esta materialidade dispersa, ao fim, incide sobre outras modificando-as constantemente.

Partindo desta perspectiva como uma possibilidade entre inúmeras outras, a artista compõe estes trabalhos criando um espaço de escuta sensível para os pequenos e aparentemente mudos vestígios das transformações

ruidosas do espaço ao nosso redor. Cecília Lima exercita a linguagem tentando equilibrar partes assimétricas que parecem impossíveis de manterem-se de pé, re-criando situações de contraste em que a descoberta de um brilho no escuro se dá ativando nosso espanto, evidenciando ações invisibilizadas no espaço cotidiano, mostrando-nos a transparência ou opacidade de algumas pedras quando atravessadas pela luz, e por vezes, alinhando elementos de uma possível memória infantil do jogo e brincadeiras com as coisas que se oferecem às nossas mãos ao acaso.

Sua obra nos sugere uma possível experiência de integração na assimetria e no aparente desequilíbrio, propõe uma reordenação de sistemas a partir das partes sem todo. A parte nos lembra o todo, mas seus trabalhos nos propõem outra perspectiva para perceber o espaço

constituído por muitas outras partes que buscam ritmos compositivos próprios, silenciosos e vibrantes, que agora dançam, mesmo que pareça que virão ao chão.

Yana Tamayo

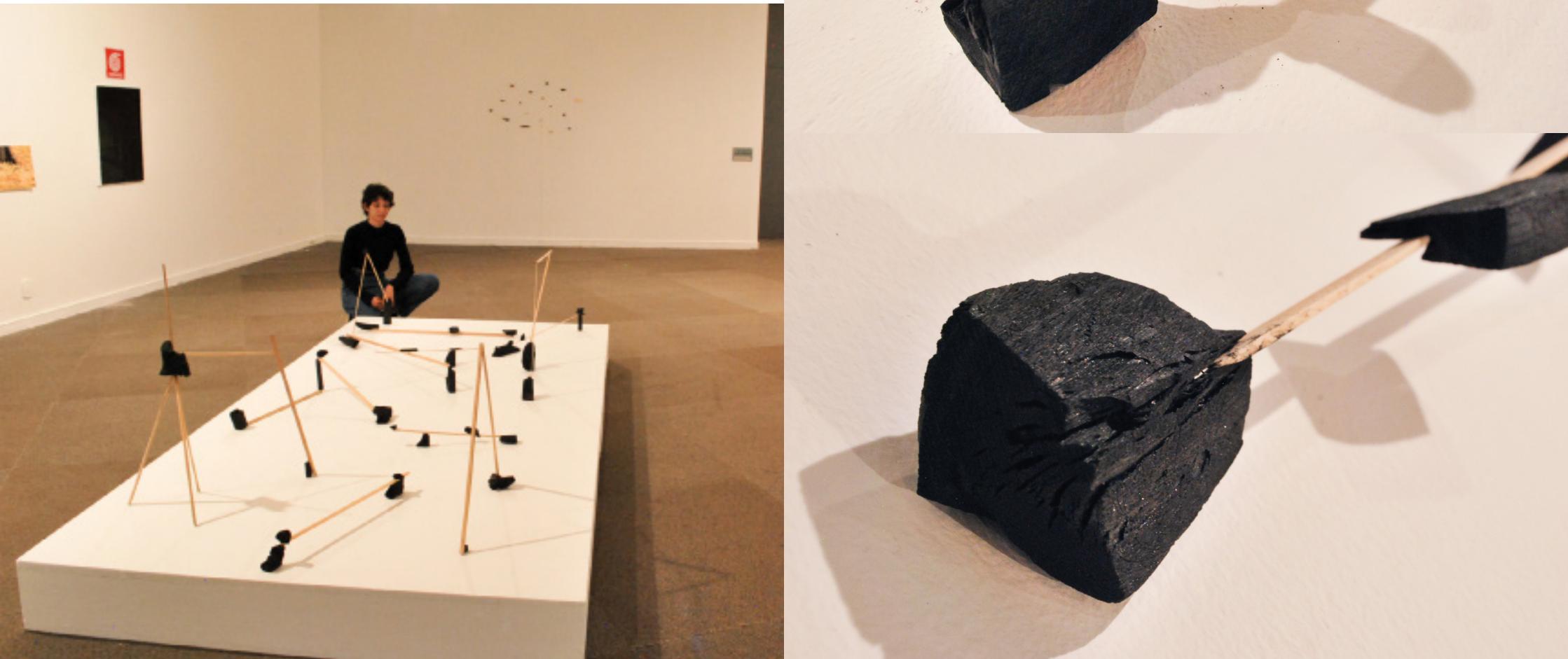
Novembro/2021



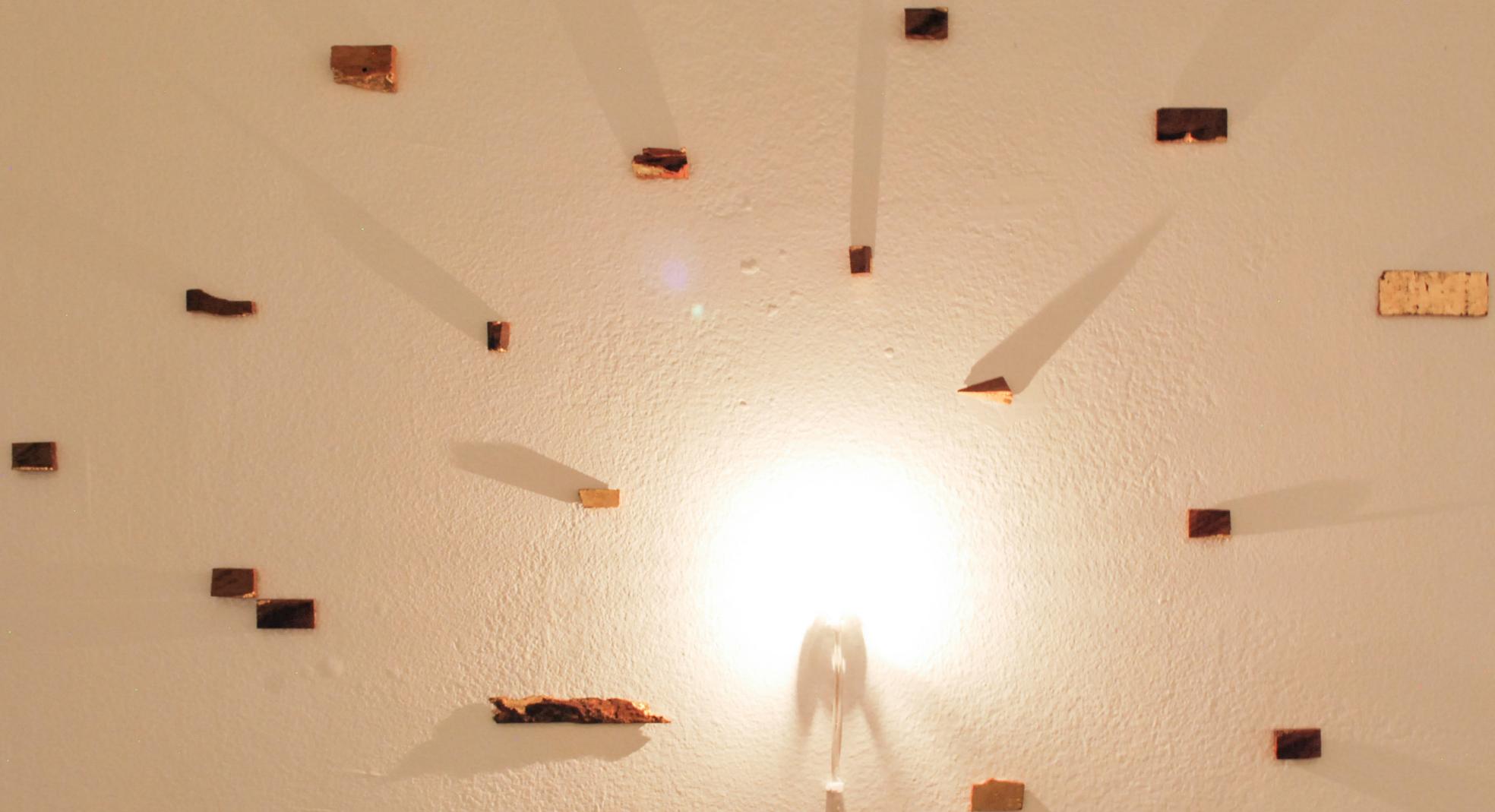


IMPROVISAÇÃO N°3
2020
Madeira e carvão
Dimensões variáveis
Instalação

Foto Jessica Melo







LE PETIT ECLAT

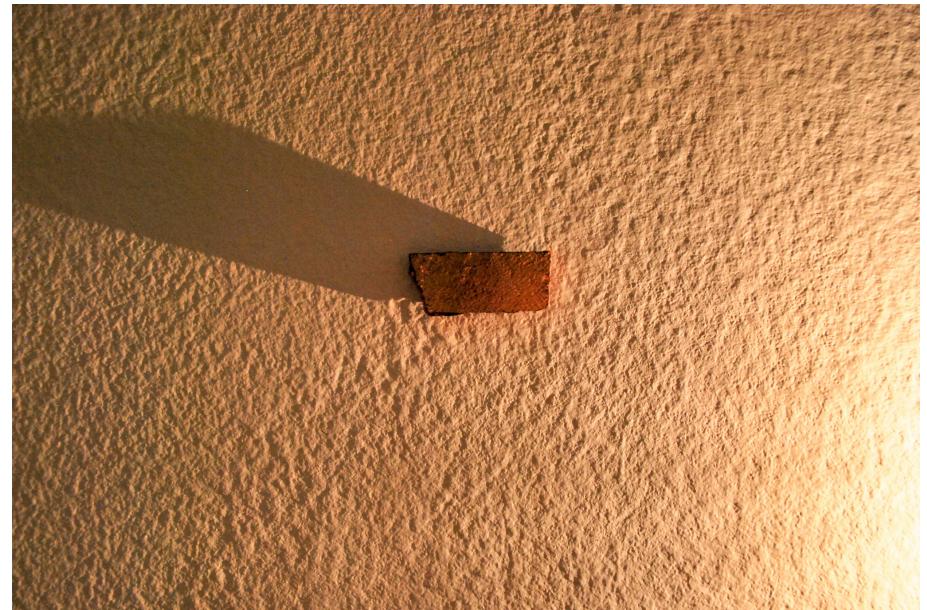
2020

Madeira, folha de ouro e lâmpada

Aprox. 500x 300cm

Instalação

Foto Jessica Melo





LE PETIT ECLAT

2020

Madeira, folha de ouro e lâmpada

Aprox. 500x 300cm

Instalação

Foto Jessica Melo



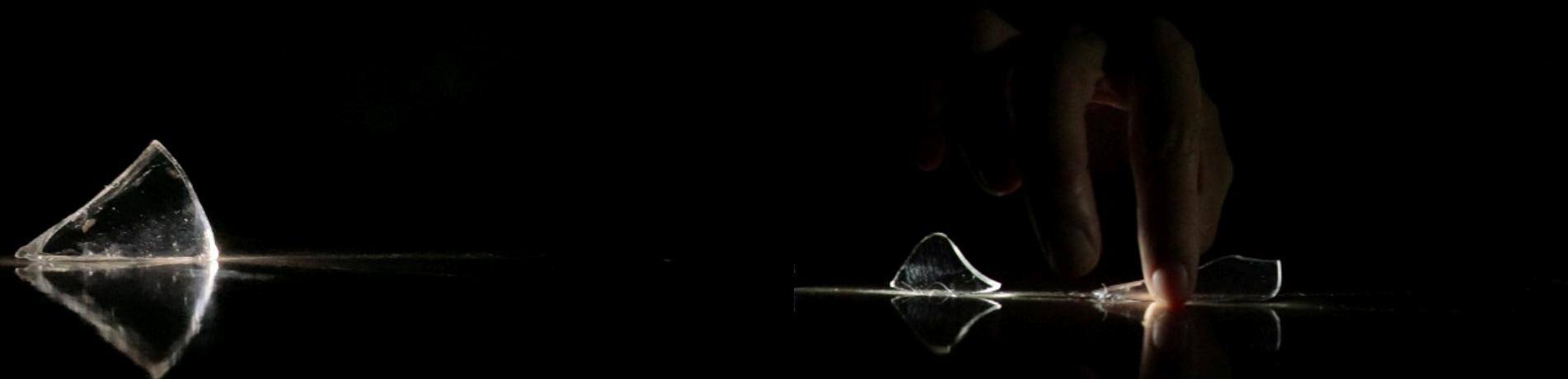
ÀS MARGENS

2020

4"

Vídeo

Foto Jessica Melo



LUZ ESTRADA
FORMIGAS BREU
MINERAÇÃO
NOITE PEDRAS

CIRANDA MUSCOVITA
2020

MDF, acrílico, lâmpada e pedras
15x15x6 cm cada caixa
Instalação

Foto Jessica Melo



Formigas

eu era uma formiga e carregava a noite comigo.
oito vezes mais pesada que meu corpo magro,
trilhei os rochedos e grand canyons procuran-
do minha casa, onde depositar pedaço de som-
bra, minha jangada contra a luz dos postes e fa-
róis de carros. sonhei que era uma formiguinha
dessas com mordida dolorida. e também era
uma pessoa grande com lanterna nas mãos e
me caçava com um raio de luz, olhava de perto
e não conseguia ofuscar a folha carregada, er-
guida acima dos meus bracinhos. eu permaneci
soturna embora a luz branca me perseguisse.
os grilos gritavam histéricos a roubar o suspiro
do vento frio. eu andava pela terra arenosa de
marte ou júpiter. era uma formiga vista por um
grande peixe abissal, com um ponto de luz fren-
te ao corpo. meu pedaço de sombra permanecia
um breu, entretanto, a face superior dessa pele

CIRANDA MUSCOVITA

2020

MDF, acrílico, lâmpada e pedras

15x15x6 cm cada caixa

Instalação

Foto Jessica Melo



possuía uma luminosidade sutil. era um fim de festa, encontrado depois do dia inteiro de mineração na superfície daquela estrada, onde caíra tal fragmento de estrela. além de ser todo o ruído do lugar, eu tinha lentes e um contador de tempo e um botão de pause e um flash e meu corpo era um complexo circuito de encaixes eletrônicos e vidro líquido, eu era este animal tecnológico e me roubava a cena, a imagem, a rota de fuga, a circulação e me interpunha entre eu e a descoberta daquela outra eu. esta terceira persona de mim não era lupa ou gravador, mas um sujeito com uma visão distante das imagens que eu percebia das pedras e galhos e ainda mais distante das sutilezas que aquela astronauta percebia com sua própria íris.

anotações sobre uma formiga numa estrada
em Olhos d'água -GO

Cecília Lima

Agosto/ 2019





minibio

Cecília Lima

Cecília Lima [Brasília, 1997] é artista visual. Em seu campo de trabalho busca explorar relações entre arquitetura, escalas, ocupações espaciais, rastros, desenho, equilíbrio e outras dimensões constitutivas da matéria. Os deslocamentos cotidianos são o eixo condutor de seus experimentos em linguagens como instalação, pintura, vídeo, fotografia e outras. As investigações partem da coleta de objetos e imagens encontrados nos percursos durante o dia ou a noite. Graduou-se em Artes Visuais pela Universidade de Brasília – UnB [2021]. Expõe regularmente desde 2017. Em 2019, teve sua primeira individual na galeria Esponcedra Art and Culture, Barcelona, Espanha. Foi indicada ao Prêmio Pipa em 2020. Vive e trabalha em Brasília, Brasil.

Yana Tamayo

Yana Tamayo [Brasília, 1978] é artista, educadora, pesquisadora e curadora. É sócia fundadora da Nave, espaço autônomo de arte onde desenvolveu projetos de pesquisa e formação em arte, curadoria e execução de exposições [2015-2019]. Doutora em Arte na linha de pesquisa Poéticas Contemporâneas pela Universidade de Brasília - UnB [2015], é mestre pela mesma instituição e linha de pesquisa [2009] e especialista pela Universidad Complutense de Madrid [2006] com o Máster Teoría y Práctica en Artes Plásticas Contemporâneas. Graduou-se em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da UFMG [2003]. Desde 2000 trabalha em diferentes frentes no campo da arte: foi assistente da artista Rivane Neuenschwander [2001-2002], produtora e assistente curatorial no Museu de Arte da Pampulha [2002-2004], desenvolveu suas pesquisas de mestrado e doutorado como artista-pesquisadora e, desde 2010, sua prática como artista se associa às práticas educativas e curoriais

ao pensar sobre as diferentes instâncias de diálogo com os públicos e a esfera pública. Coordenou na Nave um grupo de estudos por ano fazendo acompanhamento crítico de projetos artísticos, o Laboratório de Processo Criativo [2015-2019] que, ao final, culminava com uma exposição. Coordenou, sob gestão do Ja.Ca – Centro de Arte e Tecnologia, o Programa CCBB Educativo – Arte e Educação no CCBB Brasília [2018-2020] realizando a programação, gestão local do projeto, coordenação de equipe e relação institucional. Coordenou as ações educativas do projeto BsB Plano das Artes sob curadoria e direção de Cinara Barbosa [2018-2019]. Entre suas curadorias recentes está exposição coletiva Rumor, na Caixa Cultural Brasília [2020]. Integrou o júri de seleção e fez parte da equipe curatorial de SACO 09 Festival de Arte Contemporâneo, realizado em dezembro em Antofagasta, Chile [2020]. Desde 2019 realiza acompanhamento individual de artistas em Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Zurique. Vive e trabalha em Brasília.

Hospitalidade . individuais simultâneas

Galeria Térreo

03/12/2021 a 06/02/2022

*Concepção artística residência Hospitalidade e
coordenação de exposição*

Suyan de Mattos

Curadoria e expografia

Yana Tamayo

Artista

Cecília Lima

Museu Nacional da República

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Vice-governador do Distrito Federal

Paco Britto

Secretário de Estado de Cultura e Economia

Criativa do Distrito Federal

Bartolomeu Rodrigues

Diretora

Sara Seilert

Marca e comunicação

Marcos Mendes Manente

Gerente administrativo

Henrique Santos Dumont

Acervo

Mariana Morena Pinheiro Reis

Vinicio Egidio da Silva

Educativo

Leísa Sasso

Programa Territórios Culturais

Pesquisa e audiovisual

Maíra Rangel

Taís Castro

Administração

Joaquim Augusto de Azevedo

Lívia Solino

Atendimento ao público

Margarida de Castro Paula

Maria da Conceição Machado

Marileusa Barbosa Pires

Marlene Teixeira de Castro

Josué Oliveira

Estagiários

Ana Clara Farias Gular

Beatriz Gomes Nascimento

Leonardo Makaha Gomes Ferreira

Marcos Vinicius de Souza Oliveira

Monike Cardoso de Sousa

Apoio

Manufatura.org

Apoio



Realização

